

## TRATAMENTO CIRÚRGICO E AVALIAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DE TUMOR DA GLÂNDULA DO CHEIRO EM GERBIL: RELATO DE CASO

Kécia de Souza Alves<sup>1</sup>, Daniel brezinski<sup>2</sup>, João Paulo Machado<sup>3</sup>

**Resumo:** *O tumor da glândula do cheiro do gerbil, que normalmente acomete uma glândula localizada ventralmente, se inicia nessa como uma pequena área áspera e descamativa, predispondo-a à inflamação, à ulceração e às infecções bacterianas secundárias. Relatou-se caso de tumor em glândula do cheiro em Gerbil, destacando-se os achados histopatológicos e o tratamento cirúrgico. Histologicamente, a neoplasia tratou-se de um adenocarcinoma isolado por uma cápsula, porém de crescimento rápido e não infiltrativo. O procedimento cirúrgico realizado foi simples, rápido e eficaz na remoção da massa; além disso, dispensou-se tratamento quimioterápico.*

**Palavras-chave:** *adenocarcinoma, animais exóticos, esquilo da Mongólia, roedores.*

### Introdução

O gerbil (*Meriones unguiculados*, Família Cricetidae) ou também denominado esquilo da Mongólia é um roedor, com expectativa de vida de no máximo quatro anos. Possui uma glândula ventral na região da cicatriz umbilical, que é desprovida de pelos e secreta um líquido sebáceo amarelo (GIRLING, 2003); é mais desenvolvida nos machos e permite a delimitação do território e as fêmeas as usam para marcar seus filhotes (QUINTON, 2005). A glândula ventral é andrógeno-dependente, portanto sua disfunção acomete acima de tudo os machos (RICHARDSON, 2003)

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Medicina Veterinária - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG.  
e-mail: [carioca.dg@hotmail.com](mailto:carioca.dg@hotmail.com)

<sup>2</sup> Estudante do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, e-mail: [danielbrezinski@yahoo.com.br](mailto:danielbrezinski@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG.  
e-mail: [jpmvet@gmail.com](mailto:jpmvet@gmail.com)

O tumor da glândula do cheiro, que normalmente acomete os gerbis, se inicia nela como uma pequena área áspera e descamativa. A glândula de cheiro neoplásica pode aparecer grosseiramente inflamada ou ulcerada, predispondo o tecido afetado a infecções bacterianas secundárias (MITCHELL e TULLY, 2009).

No procedimento cirúrgico, a quantidade de tecido a ser removido depende de vários fatores como o local e o tamanho do tumor, a idade e o estado fisiológico do paciente. Ao avaliar todas as características, pode-se então optar pela melhor cirurgia (CUBAS, SILVA e CATÃO-DIAS, 2007).

Este trabalho objetivou relatar um caso de tumor em glândula do cheiro em um gerbil e avaliar histopatologicamente a neoplasia e o procedimento cirúrgico adotado.

### **Relato de caso**

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa (UFV) um Gerbil macho de dois anos de idade e pelagem cinza com presença de nódulo no abdômen ventral, localizado em região glabra na linha média, de consistência firme, ulcerado, medindo aproximadamente 3mm de diâmetro. Duas semanas após a detecção do nódulo, esse apresentava o mesmo aspecto, porém medindo na ocasião cerca de 8 mm. Optou-se, como método de tratamento, pela extirpação cirúrgica do nódulo, realizada sob anestesia geral inalatória (isoflurano). Foi realizado antibioticoprofilaxia (enrofloxacina) e analgesia pré-operatória (butorfanol). O nódulo foi extirpado por diérese com bisturi e dissecação com tesoura, buscando a retirada do máximo de tecido possível, uma vez que a suspeita clínica era de neoplasia maligna e a margem de segurança não era conhecida, pois não foi realizado diagnóstico histopatológico. Após a exérese do nódulo, pequenas hemorragias foram contidas com uso da diatermia por eletrocauterização; o tecido subcutâneo reduzido com fio de categut 4-0 e a pele suturada com náilon 4-0. No local da incisão, foi feito curativo com “esparadrapo microporoso”. O animal foi acompanhado diariamente com relação a sua saúde geral com monitoramento da ferida cirúrgica.

## Discussão

Durante a cirurgia, o exame macroscópico não indicava infiltração dos tecidos vizinhos, sugerindo nódulo restrito ao tegumento. A massa apresentava-se com consistência firme e superfície lisa.

Histologicamente, a neoplasia foi condizente com um adenocarcinoma com grande número de atípicas celulares (pleomorfismo, anisocitose, anisocariose e mitoses aberrantes, mais de cinco por campo). Os limites da massa eram bem delimitados e isolados por uma cápsula de tecido conjuntivo, não havendo evidências de crescimento infiltrativo.

Os achados histopatológicos sugeriram que esse neoplasma possuía grau médio de malignidade, pois, apesar de não haver crescimento infiltrativo e boa delimitação, o crescimento foi rápido, podendo ulcerar e favorecendo a instalação de infecções bacterianas secundárias. Além disso, a neoplasia poderia comprometer a locomoção do animal, dificultando sua ingestão de alimentos e água, levando à perda de peso e debilidade no sistema imunológico deixando o animal mais suscetível a outras doenças. Era possível também que essa lesão pudesse causar dor ao animal, ocasionando a perda do apetite e até irritabilidade. Essa ulceração deveu-se, provavelmente, pelo atrito da massa com o ambiente em que o animal vivia, o que foi favorecido pela localização ventral dessa. Além disso, considerou-se como fator associado o enfraquecimento da epiderme onde o tumor se desenvolveu, predispondo a uma fácil desnudação do epitélio local.

Após a remoção cirúrgica, verificou-se que a recuperação do animal foi rápida e satisfatória, não havendo metástases ou complicações no pós-cirúrgico. Neste caso, o tratamento cirúrgico, portanto, se evidenciou um método eficaz e dispensou associação com protocolos quimioterápicos.

As informações sobre essa neoplasia são escassas na literatura. Acreditou-se que esse achado fosse mais frequentemente encontrado; entretanto, em razão do baixo valor comercial e do curto tempo de vida dos gerbis, muitas vezes a lesão pode ser negligenciada.

## Conclusão

Neste trabalho, a avaliação histopatológica foi importante para o diagnóstico e prognóstico. O tumor da glândula do cheiro dos gerbis constituiu-se em um adenocarcinoma com suas particularidades, pois raramente causa metástase o que contribuiu para um prognóstico favorável. O procedimento cirúrgico realizado foi simples, rápido e eficaz na remoção da massa; além disso, dispensou-se tratamento quimioterápico.

## Revisão Bibliográfica

GIRLING, S. **Veterinary nursing exotic pets**. 1. ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2003, p. 211- 211.

RICHARDSON, V. C. G. **Diseases of small domestic rodents**. 2. ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2003, p. 97-97.

QUINTON, J. F. **Novos animais de estimação pequenos mamíferos**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2005, p. 279-279.

MITCHELL, M. A.; TULLY, T. N. **Manual of exotic pet practice**. 2. ed. Missouri: Saunders Elsevier, 2009, p. 420-420.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J.s L. **Tratado de animais selvagens**. São Paulo: Roca, 2007. p. 479- 479 São Paulo: Roca, 2007. p. 479-479.